


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Sobre o uso da Aprendizagem Linguística Ativa na educação de português escrito para estudantes surdos: relato de experiência na sala de recursos

On the use of Active Language Learning in teaching written Portuguese to deaf students: experience report from the resource room

 Eloisa Nascimento Silva Pilati *
Israel Ferreira Bezerra Sousa **

Resumo: O presente relato de experiência aborda a transposição didática da Aprendizagem Linguística Ativa (ALA) para o ensino de português escrito para estudantes surdos em uma sala de recurso de escola pública do ensino fundamental de Brasília. O texto apresenta os pressupostos básicos da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati 2017, 2020, 2024) e os materiais manipuláveis desenvolvidos pelo professor com base nessa proposta e utilizados em suas aulas para abordar temas como formação da sentença e a ordem das palavras em português escrito. A experiência do uso da metodologia e de seus materiais foi considerada exitosa porque modificou a relação dos estudantes surdos com as aulas de português e promoveu maior interesse e engajamento dos estudantes, facilitando o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Gramática. Português escrito. Libras. Leitura.

Abstract: This experience report addresses the didactic transposition of Active Language Learning (ALA) to the teaching of written Portuguese to deaf students in a resource room at a public primary school in Brasília. The text presents the basic assumptions of Active Language Learning (Pilati 2017, 2020, 2024) and the manipulable materials developed by the teacher based on this proposal and used in his classes to address topics such as sentence formation and word order in written Portuguese. The results of this methodology and its materials indicate a significant positive shift in the deaf students' engagement with Portuguese classes, resulting in an enhanced interest and participation, which facilitated the overall learning process.

Keywords: Grammar. Written Portuguese. Libras. Reading.

* Professora da Universidade de Brasília. Doutora em Linguística. Contato: eloisapilati@gmail.com

** Professor de português como L2 da Secretaria de Educação, trabalhando na sala de recursos. Contato: israel.libras@gmail.com

Numa sociedade regulamentada pelo texto escrito, o ensino de habilidades de leitura e escrita configura-se como estratégia fundamental para a inclusão e para o pleno exercício da cidadania. Diversos estudos têm investigado a natureza da leitura e da escrita e demonstrado que estes são processos bastante complexos, que mobilizam diversos tipos de habilidades e que por esses motivos requerem ensino formal, instrução explícita e usos de técnicas adequadas (Flower; Hayes, 1980, Graham; Perin, 2007). No caso específico dos estudantes surdos, pelo fato de eles se comunicarem prioritariamente pelas línguas de sinais, o acesso ao português escrito traz desafios ainda maiores tanto para estudantes quanto para professores.

Considerando a importância do acesso à leitura e à escrita da língua portuguesa, assim como a complexidade do processo e a necessidade de se desenvolver metodologias específicas para a ampliação dessas habilidades, este relato aborda uma experiência exitosa de transposição didática dos fundamentos da metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa para o contexto de ensino de português escrito para estudantes surdos em escola da secretaria de educação do Distrito Federal.

O uso da Aprendizagem Linguística Ativa no ensino do português escrito para surdos já vem sendo feito por outros pesquisadores, tais como relatado em Abreu (2020) e Abreu e Lima-Salles (2025). As autoras, que têm encontrado resultados positivos no uso dessa metodologia para o ensino dos usos do artigo definido, afirmam que

evidenciamos a importância de fornecer o *input* organizado no processo de instrução formal dos adquirentes de L2, tendo como referência a abordagem teórica da gramática gerativa, em que se pressupõem o conhecimento linguístico inato e o acesso à GU no desenvolvimento da L2, bem como os princípios da metodologia da aprendizagem linguística ativa, em que se articulam fundamentos da neurociência e da psicologia cognitiva, no desenvolvimento dos processos metacognitivos relacionados à formação da consciência morfossintática. Consideramos que tais requisitos são essenciais para o letramento e para a educação linguística no contexto educacional (Abreu; Lima-Salles, 2025, no prelo).

A experiência das autoras se deu no campo do ensino de gramática e foi testada em um estudo piloto, mostrando resultados positivos promissores. Nesse relato de experiência, iremos abordar a transposição da estrutura da sentença proposta por Pilati (2017), adaptando o *Gira-Gira da Gramática*¹ para o ensino da ordem de palavras no português escrito para estudantes surdos.

A prática descrita nesse relato foi realizada com diferentes estudantes, todos participantes da sala de recursos de uma escola pública do Distrito Federal, durante o ano de 2024. Participaram da atividade, em

momentos distintos, quatro estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. Antes do uso da metodologia, os estudantes não se interessavam muito pelas aulas de língua portuguesa e achavam difícil e maçante o processo de aprendizagem do português escrito. Após a utilização dos materiais nas aulas de língua portuguesa, os estudantes mudaram de comportamento, passaram a participar das atividades de forma bastante engajada, ao ponto de um deles expressar o desejo de se tornar professor de português. Devido à organização, sistematização e explicitação das sentenças, os estudantes passaram a compreender melhor a relação entre expressão do pensamento e sua codificação e organização na modalidade escrita, além de se sentirem mais motivados e seguros para realizar atividades relacionadas à leitura e produção de textos.

Fundamentos da Aprendizagem Linguística Ativa

A Aprendizagem Linguística Ativa – ALA (Pilati 2017, 2020, 2024) é uma metodologia que busca atualizar o ensino de língua portuguesa, por meio da articulação entre as contribuições da linguística contemporânea e das ciências da aprendizagem. O objetivo é superar os problemas do ensino tradicional de gramática por meio da proposição de uma nova “base conceitual” capaz de estabelecer relações entre o conhecimento gramatical, o processo de aprendizagem e atividades de análise linguística, leitura e escrita. Essa nova base conceitual reformula conceitos como os de língua e de gramática, com base em evidências científicas amplamente consolidadas sobre o tema. Nas palavras de Pilati (2024):

Nessa nova perspectiva, a gramática das línguas naturais é concebida como um sistema organizado por princípios específicos, numa estrutura composicional, que pode, em certa medida, ser explicitada, compreendida e utilizada de forma consciente. Essa concepção de gramática tem sua inspiração na linguística formalista contemporânea, que concebe gramáticas como sistemas regidos princípios e não um como conjunto de regras desconexas que precisam ser memorizadas (Pilati, 2024, p. 5).

A ALA se organiza em três princípios (cf. Bransford *et al.*, 2007), a saber:

- 1) Levar em consideração o conhecimento prévio do estudante;
- 2) Desenvolver o conhecimento profundo sobre o assunto;
- 3) Promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Figura 1 - Aprendizagem tradicional versus Aprendizagem Linguística Ativa

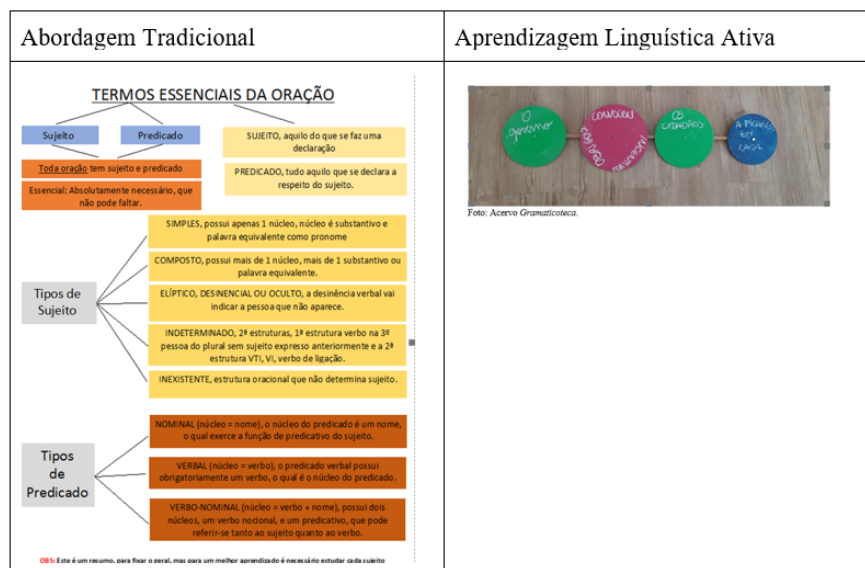
No que se refere aos conhecimentos prévios, a metodologia argumenta que, no processo instrucional, devem ser levados em consideração os conhecimentos anteriores dos estudantes, tanto no campo linguístico como no campo social. No aspecto linguístico, é fundamental que se concebam as línguas naturais como uma habilidade inata, geneticamente adquirida e típica da espécie (cf. Chomsky 1965, 1986), que se realiza num contexto social e histórico específico. Ou seja, a proposta busca levar em consideração tanto os aspectos biológicos quanto os aspectos sociais das línguas humanas (Pilati, 2018). Especificamente no caso de estudantes surdos, é importante que o professor busque compreender seu nível de surdez, experiências escolares anteriores e contato com o português escrito.

Em relação ao desenvolvimento de conhecimentos profundos sobre o assunto, no caso do ensino de língua portuguesa, é extremamente relevante mostrar os padrões que organizam o sistema linguístico dessa língua, a fim de revelar para os estudantes que a gramática das línguas naturais não é um conjunto de regras desconexas e que o português, assim como a Libras, são línguas que se organizam com base em um sistema organizado. É nesse ponto que entram os materiais manipuláveis na proposta, pois eles são capazes de tornar esse sistema invisível em algo visível, manipulável e com possibilidade de ser usado de forma criativa.

Na Figura 1, ilustra-se, como exemplo, a forma de abordar a sintaxe da oração sob a ótica da tradição gramatical e sob a ótica da aprendizagem linguística ativa.

Como se pode ver Figura 1, no ensino tradicional, os fenômenos gramaticais são apresentados como uma lista de regras. Já sob a ótica da Aprendizagem Linguística Ativa, a formação da oração é apresentada de forma visual, por meio da explicitação da organização do sistema linguístico, O *Gira-gira* revela a estrutura sintagmática, a relação do verbo com seus predicadores e os efeitos semânticos das escolhas lexicais para a formação da sentença. O pressuposto é o de que uma verdadeira compreensão do funcionamento da gramática depende da apresentação dela como “sistema linguístico gerativo”. Pilati (2017, p. 15), ao fazer uma crítica a forma tradicional de se ensinar gramática, afirma:

A ausência de especificação acerca das características e propriedades do sistema linguístico nas gramáticas traz



Fonte: Pilati, 2017.

problemas para a compreensão dos conceitos de língua e de sistema linguístico, pois não há como manipular um sistema sem entender sua organização e suas propriedades básicas (Pilati, 2017, p. 15).

Tanto os falantes de línguas naturais quanto os aprendizes de novas línguas lidam com o reconhecimento dos padrões de organização de sistemas linguísticos. Para que os padrões sejam percebidos e possam ser manipulados de forma consciente pelos estudantes, é necessária a explicitação do funcionamento básico desse sistema linguístico e a realização de práticas em níveis progressivos de complexidade.

Por fim, em relação ao terceiro princípio da proposta, é importante salientar que a aprendizagem exige o engajamento ativo do estudante e a Metacognição. Ambos os processos, sob a ótica da Aprendizagem Linguística Ativa, apontam para a importância de o estudante utilizar ativamente seus conhecimentos, refletindo sobre as decisões tomadas e sobre seu próprio processo de aprendizagem. Para transformar esses princípios em prática, são utilizados os materiais manipuláveis. Tais materiais colocam no centro da sala de aula o assunto a ser aprendido.

A Aprendizagem Linguística Ativa na sala de recursos de português escrito para estudantes surdos

A fim de exemplificar o uso dos materiais manipuláveis na sala de aula, descrevemos a seguir os materiais utilizados ao longo da realização dessa transposição didática.

- 1) Foram elaboradas três roletas divididas em três categorias: sujeito, verbo e objeto. Cada segmento

apresenta palavras ou imagens correspondentes, utilizando também sinais em Libras para reforçar a associação.

Sequência didática adaptada para surdos: Aprendizagem Linguística Ativa e Gramaticoteca

Objetivo do material

O objetivo deste jogo é desenvolver, de forma lúdica, visual e interativa, a compreensão e a prática da estrutura básica da frase em Língua Portuguesa: Sujeito – Verbo – Objeto (SVO). O recurso foi especialmente desenvolvido para estudantes surdos que aprendem o português como segunda língua (L2), com foco na visualidade e manipulação concreta da estrutura sintática.

Contexto de uso

O jogo pode ser utilizado em salas de aula bilíngues ou inclusivas, durante a realização de:

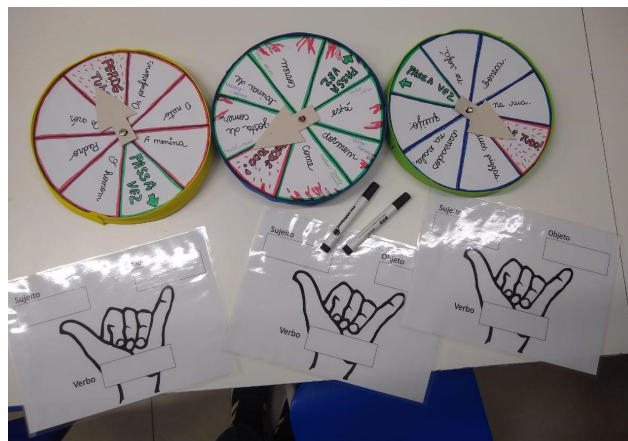
- Atividades de produção escrita;
- Aulas focadas em gramática de forma contextualizada;
- Oficinas de leitura e escrita;
- Reforço escolar;
- Atividades em duplas ou grupos, com mediação do professor fluente em Libras.
- Seu uso é ideal para:
- Ativação de conhecimentos prévios sobre estrutura frasal;
- Sistematização de regras gramaticais (ordem SVO);
- Fixação de vocabulário;
- Desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Formas de montagem e regras do jogo

Para realizar a montagem, serão necessários os seguintes materiais:

- 3 roletas (Sujeito, Verbo e Objeto), como ilustrado na Figura 1;
- Quadros laminados com os campos “Sujeito”, “Verbo” e “Objeto” e o desenho de uma mão em Libras (para conexão visual com a Libras);
- Marcadores apagáveis e apagadores de quadro branco;
- Cadernos dos alunos (para transcrição das frases completas).

Figura 2 - Jogo de roleta com a estrutura básica SVO



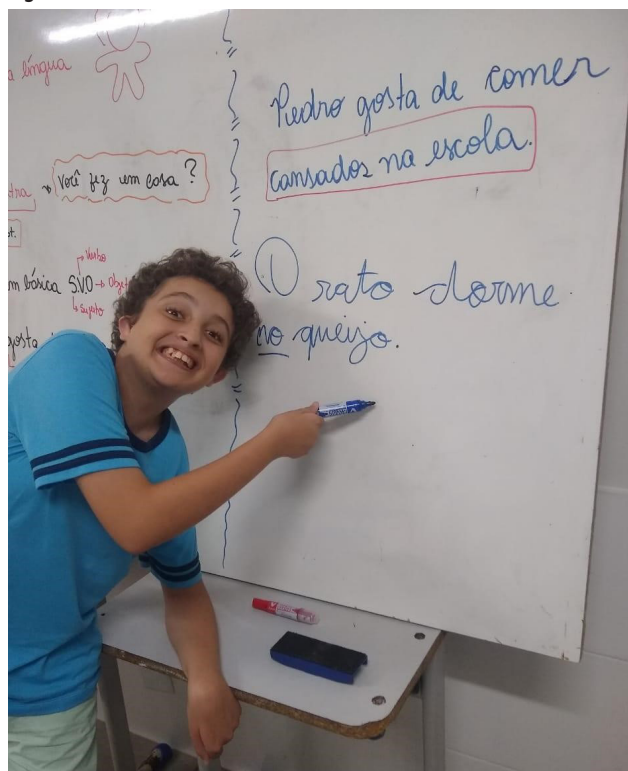
Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3 – Professor interage com alunos surdos durante a revisão frasal no jogo de roleta com a estrutura básica



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 4 – Aluno surdo construindo a frase com SVO



Fonte: Acervo pessoal.

A seguir, são apresentadas as regras desse jogo:

1. **Girar as roletas:** cada aluno gira uma roleta de cada vez: primeiro a de Sujeito, depois a roleta de Verbo, por fim a de Objeto;
2. **Selecionar as palavras** sorteadas de cada roleta;
3. **Preencher os quadros laminados** com as palavras nas categorias corretas;
4. **Escrever a frase completa** em português no quadro ou no caderno, usando a estrutura correta (SVO);
5. **Revisar e corrigir** a frase com a mediação do professor.
6. **Variar** com desafios extras: criar novas frases, mudar a ordem, usar conectivos ou adjetivos, etc.

Dicas para o professor

- **Adapte o vocabulário** das roletas conforme o nível de proficiência dos alunos. Comece com palavras concretas e vá evoluindo para termos mais abstratos.
- **Use Libras** para explicar as funções sintáticas. Por exemplo, mostre o sinal de “sujeito” ou de “verbo” ao apresentar a roleta correspondente.
- **Destaque a estrutura SVO visualmente** na lousa ou no quadro com cores diferentes.
- **Incentive a reflexão metacognitiva**, propondo perguntas como:
 - ▶ A frase está clara?
 - ▶ O verbo concorda com o sujeito?
 - ▶ Como eu poderia melhorar essa frase?
- **Utilize o jogo em sequência didática completa**, como proposto no seu texto: ativação do conhecimento prévio, desenvolvimento do conhecimento profundo, prática deliberada e reflexão final.
- **Promova a colaboração:** alunos em duplas podem discutir entre si qual é a melhor frase a partir das palavras sorteadas.
- **Estimule a expansão da frase:** “Como podemos enriquecer essa frase com adjetivos, advérbios ou conectivos?”

Variações sugeridas

- **Competição por pontos:** cada frase correta vale pontos; grupo com mais frases vence.
- **Roleta temática:** crie roletas com vocabulários específicos (escola, família, animais, cotidiano).
- **Inversão SVO → OSV ou SOV:** para reforçar diferenças com a estrutura da Libras.

- **Construção colaborativa:** cada aluno gira uma roleta e juntos constroem a frase.

Unindo o Jogo da Roleta aos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa

Como visto nas seções anteriores, a Aprendizagem Linguística Ativa se baseia em três princípios básicos (avaliação do conhecimento prévio, promoção do conhecimento profundo sobre o assunto e aprendizagem ativa com metacognição). O passo a passo seguinte ilustra como unir os três princípios em uma sequência didática.

Ativação do conhecimento prévio (com apoio visual e bilíngue)

Estratégias adaptadas

- Perguntas em Libras (vídeos curtos ou sinalização ao vivo), com apoio de imagens ou vídeos para contextualização;
- Solicitar que os estudantes desenhem, escrevam palavras-chave ou expressem em Libras o que já sabem sobre o tema;
- Uso de materiais visuais manipuláveis (como cartões com imagens, *emojis*, ícones ou frases em Libras e português);
- Mapas mentais visuais, com símbolos e cores;
- Apresentar textos com “erros gramaticais” ou “frases confusas” para análise coletiva com foco em compreensão e correção visual;
- Questionários simples com respostas por seleção de imagens, uso de Libras, ou escrita com apoio.

Desenvolvimento do conhecimento profundo (visual, comparativo e participativo)

Estratégias adaptadas

- Apresentar conceitos em Libras com apoio de vídeos e animações, depois mostrar a versão escrita em português;
- Estimular os alunos a analisar frases/manipular blocos de construção de frases com materiais como:
 - *Roleta de estrutura frasal* (SVO, SOV, etc.);
- Cartões com classes gramaticais (substantivo, verbo, conectivos);
- Quebra-cabeças gramaticais (encaixe correto de frases);
- Comparar frases corretas e incorretas em português, incentivando que os alunos “consertem” o erro com o apoio visual e de Libras;

- Propor leitura de textos curtos com imagens e frases sinalizadas em Libras, seguidos de reconstrução do texto com blocos ou fichas;
- Construção de frases colaborativas na lousa com peças visuais.

Apoio metacognitivo visual

Criar painéis com perguntas guiadas (em Libras e com ícones), como:

- “Você entendeu essa frase?”
- “O que veio primeiro: sujeito, verbo ou objeto?”
- “Você acha que esta frase está clara para quem lê?”

Consolidação e produção (em Libras e português escrito)

Estratégias adaptadas:

- Propor escrita de pequenos textos com apoio de materiais manipuláveis;
- Criar frases e histórias a partir de imagens, *emojis* ou HQs curtas;
- Atividades de reescrita coletiva com *feedback* visual;
- Uso de Libras como ponto de partida para a escrita (por exemplo, sinalizar a frase e depois escrever);
- Jogos gramaticais (como dominó de verbos, bingo de preposições, jogo da memória de conectivos).

Reflexões metacognitivas finais (visuais e acessíveis)

- Cartazes ou fichas com perguntas como:
 - ▶ O que aprendi hoje?
 - ▶ Qual parte foi mais fácil? E a mais difícil?
 - ▶ Com quais materiais eu aprendi melhor?
 - ▶ Que sinal ou palavra nova descobri?

- Incentivar o uso de Libras para compartilhar a experiência da aula com os colegas.

Considerações finais

Nesse relato, foram apresentados materiais e métodos inovadores, que utilizam os pressupostos da Aprendizagem Linguística Ativa e os materiais manipuláveis a ela vinculados, para o ensino de português escrito para estudantes surdos. A prática foi desenvolvida junto a estudantes das séries finais do Ensino Fundamental em uma sala de recursos de uma escola pública do DF. As práticas foram consideradas exitosas tanto pela mudança no comportamento dos estudantes, que passaram a se engajar e participar bastante das atividades propostas, tanto quanto pelos resultados obtidos em suas produções textuais. Segundo o professor que desenvolveu os materiais e as aulas, após a implementação do material manipulável para explicitar a ordem dos constituintes do português, os estudantes passaram a se interessar muito mais pelas atividades de aprendizagem de português como segunda língua e, ao compreender melhor o funcionamento da língua portuguesa, passaram a fazer produções textuais com mais qualidade.

Pelo fato de se tratar de uma metodologia que consegue explicitar a lógica do sistema do português de forma simples e manipulável, uma das consequências da metodologia é a de tornar o ensino mais lúdico, explícito e visual para os estudantes, ampliando seu interesse, engajamento e motivação para aprender. No entanto, não se trata apenas de uma proposta que visa apenas à ludicidade, mas de uma mudança significativa na concepção de língua, gramática e ensino, que se pauta em evidências científicas sobre descobertas da linguística contemporânea sobre as línguas naturais em articulação aos novos conhecimentos sobre a forma como as pessoas aprendem. Acreditamos que este possa ser um caminho exitoso para o ensino de língua portuguesa para estudantes surdos e que novos materiais podem ser desenvolvidos para abordar novos temas e ampliar o acervo das salas de recurso. ■

Notas

¹ Artefato pedagógico que contém círculos coloridos e um conjunto de palavras onde composicionalidade sintática e seus efeitos semânticos podem ser testados. Foi desenvolvido de forma original por Eloisa Pilati (2019), a partir da publicação do livro *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa* (2017).

Referências

- ABREU, F. C. de. **A categoria determinante na aquisição de português (L2) escrito por surdos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- ABREU, Fani; LIMA-SALLES, Heloisa. **Aquisição do artigo definido em português por surdos falantes de Libras (L1): implicações para o letramento e para a educação linguística**. 2025 [no prelo].

- BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (Org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. Tradução de Carlos David Szlak. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.
- CHOMSKY, N. **Knowledge of language: its nature, origin, and use**. New York: Praeger Publishers, 1986.
- FLOWER, L.; HAYES, J. The dynamics of composing: Making plans and juggling constraints. *In*: GREGG, L.; STEINBERG, F. (Ed.). **Cognitive processes in writing**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1980, p. 31-50.
- GRAHAM, S.; PERIN, D. **Writing next: effective strategies to improve writing of adolescents in middle and high schools – A report to Carnegie Corporation of New York**. Washington, DC: Alliance for Excellent Education, 2007.
- PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
- PILATI, E. Teorias linguísticas e educação básica: proposta congregadora. *In*: BOECHAT, A.; NEVINS, A. (Org.). **O apelo das árvores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018, p. 347-375.
- PILATI, E. Sobre o uso de materiais manipuláveis na educação básica, aprendizagem ativa e metacognição. *In*: GUESSER, S.; REICH, N. F. (Org.). **Gramática, aquisição e processamento linguístico: subsídios para o professor de língua portuguesa**, Campinas, Pontes Editores, 2020, p. 87-108.
- PILATI, E. Semelhanças e diferenças entre os conceitos de Aprendizagem Ativa e Aprendizagem Linguística Ativa. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 108-122, maio-ago. 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2021.v17n2a53302>. Acesso em: 10 out. 2023.